

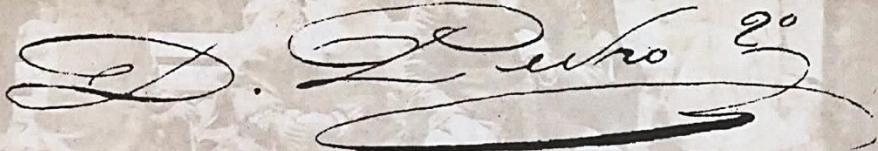
Boletim Filatélico

Publicação do Clube Filatélico Brusquense – ANO 11 – Nº 64 NOV – DEZ 2025

D. PEDRO II 200 ANOS

"No alto de uma folha de papel escrevam a data do meu nascimento e o dia em que subi ao trono; no fim, quando faleci. Deixem todo o intervalo em branco, para o que ditar o futuro; ele que conte o que fiz, as intenções que sempre me dominaram e as cruéis injustiças que tive de suportar em silêncio, sem poder jamais defender-me."

D. Pedro II, 1888



A large, ornate signature in black ink, reading "D. Pedro II", is positioned at the bottom of the page. The signature is highly detailed and fluid, with a prominent flourish at the end.



BOLETIM FILATÉLICO

ANO 11 – Nº 64
NOV - DEZ 2025

Clube Filatélico Brusquense

Fundado em 21 de julho de 1935

Declarado de utilidade pública pela Lei
Municipal nº 551 de 29.09.1973

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque - Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br
celular/whatsapp: (47) 9.9969-1516

NESTA EDIÇÃO

- 2 - 200 Anos do nascimento de D. Pedro II
- 6 - 270 anos do terremoto de Lisboa
- 7 - Entrevista – Dr. Raul Moreira
- 12 - Viajando com o Imperador (e outras histórias) II
- 16 - Selos & Postais
- 17 - Correios tem novo presidente
Entidades se manifestam sobre ausência de emissões postais
- 18 - Sociedade Numismática de Joinville
90 Anos do Clube Filatélico Brusquense
- 20 - Dos leitores para a redação
- 21 - Memória Filatélica & Numismática de Santa Catarina

Capa – Imagem criada para a Exposição D. Pedro II – 200 anos, realizada pela Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, São Paulo – SP.

MENSAGEM DO EDITOR

Prezados Leitores

Estamos nos aproximando do final de mais um ano de circulação do BOLETIM FILATÉLICO, o décimo primeiro, trazendo vários e interessantes artigos para os colecionadores de selos, moedas, cartões-postais e também para àqueles que gostam de história.

Esta edição é uma homenagem ao bicentenário do nascimento de D. Pedro II, monarca respeitado em cujo reinado, de quase cinquenta anos, o Brasil experimentou um período de inovações em vários segmentos, com liberdade de expressão, incentivo às artes, ciências e à cultura.

Em entrevista concedida a este periódico o Diretor de Filatelia dos Correios de Portugal - CTT, Dr. Raul Moreira, fala sobre suas experiências profissionais e nos dá uma visão interessante sobre o futuro da filatelia.

Desejamos uma boa leitura.
FELIZ NATAL e PRÓSPERO 2026

*Jorge Paulo
Krieger Filho*



200 ANOS DO NASCIMENTO DE DOM PEDRO II

Jorge Paulo Krieger Filho*

Em julho do corrente ano (2025), visitei a exposição **D. PEDRO II 200 ANOS** na Fundação Maria Luisa e Oscar Americano, em São Paulo. Através de obras de arte, documentos e objetos diversos, pude reviver o legado do último imperador do Brasil num ambiente digno desse acontecimento. A exposição, organizada pelos historiadores Paulo Rezzutti e Claudia Thomé Witte, poderá ser visita até dezembro.



Dom Pedro nasceu no dia 2 de dezembro de 1825 no palácio de São Cristóvão (também conhecido como Quinta da Boa Vista). Filho de Dom Pedro I e de D. Leopoldina, seu nome completo, como era tradição na nobreza, homenageava santos e familiares, por essa razão, bastante extenso: Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzága de Bragança e Burbon. Na prática se referia a si próprio como Pedro de Alcântara.

Órfão da Nação – Quando tinha um ano de idade faleceu sua mãe, a imperatriz Leopoldina (1797-1826); com o casamento de seu pai com Amélia de Leuchtenberg, segunda imperatriz do Brasil, o jovem afeiçoou-se a sua madrasta com a qual manteve uma relação bem próxima.

Em 1831 D. Pedro I abdica do trono brasileiro deixando como herdeiro um menino com 5 anos de idade, o que lhe valeu o epíteto de Órfão da Nação, sobre o qual os brasileiros depositaram suas esperanças para estabilizar o país.

Sua educação ficou a cargo de tutores, o mais conhecido deles José Bonifácio de Andrade e Silva. Preparado para governar a Nação, em 23 de julho de 1840, então com 15 anos, subiu ao trono após ser declarada sua maioridade, encerrando o tumultuado período das Regências; em 18 de julho de 1841 foi coroado imperador do Brasil.,

O imperador – Dom Pedro de Alcântara era considerado um jovem precoce e tímido, aspecto notado pelo príncipe de Joinville, François Ferdinand Philipe Louis Marie d'Orléans, quando visitou o Brasil em 1838,

(*) Jorge Paulo Krieger Filho é presidente do Clube Filatélico Brusquense

(mais tarde se casou com D. Francisca Carolina de Bragança, irmã de D. Pedro) referindo-se ao herdeiro do trono brasileiro como “*menino velho*” pela sobriedade e contensão que observou no futuro cunhado.

Avesso à festas e protocolos, vivia numa corte sem luxos mas encantou o mundo por sua simplicidade e inteligência. Viajou pelo Brasil e realizou três grandes viagens para o exterior recebendo elogiosas referências de várias personalidades da sua época: “*O Brasil não poderia ter um melhor monarca, fiquei surpreendida com o nível cultural e conhecimentos gerais do imperador, infinitamente superiores aos meus*” disse a rainha Vitória (1819-1901); “*Este homem é um modelo para todos os soberanos do mundo, pelo seu zelo no fiel e corajoso cumprimento dos seus altos deveres*”, registrou o primeiro ministro da Inglaterra, William Gladstone (1809-1898).

Foram quase 50 anos de governo em que sempre colocou o Brasil em primeiro lugar, enfrentando adversidades e suportando críticas, mas sem nunca perseguir adversários políticos: “*Em seu governo, todos pensávamos como queríamos e dizíamos o que pensávamos*”, reconheceu o jornalista republicano José Veríssimo (1857-1916).

Casado com Dona Teresa Cristina de Bourbon (1822-1889), cognominada “Mãe dos Brasileiros”, Dom Pedro II faleceu em Paris em 5 de dezembro de 1891, dois anos após o golpe de estado que proclamou a república no Brasil em 15 de novembro de 1889.

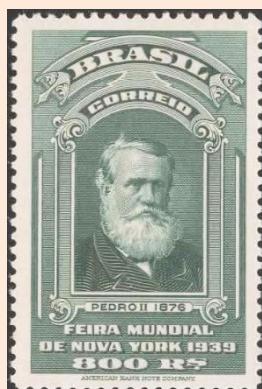


D. Pedro II e D. Teresa Cristina
Fundação Maria Luisa e Oscar Americano
Foto/arquivo: JPKF, julho 2025

O Clube Filatélico Brusquense se associa às comemorações pelos 200 anos do nascimento de D. Pedro II, lembrando que em seu reinado foi emitida, no dia 1º de agosto de 1843, a série de selos de 30, 60 e 90 réis, conhecidos como Olhos de Boi, garantindo ao Brasil a posição de segundo país emissor do mundo.

Agradecemos à Direção Cultural da Fundação Maria Luisa e Oscar Americano por autorizar a utilização da imagem criada para a Exposição D. Pedro II – 200 anos como capa da presente edição do Boletim Filatélico.

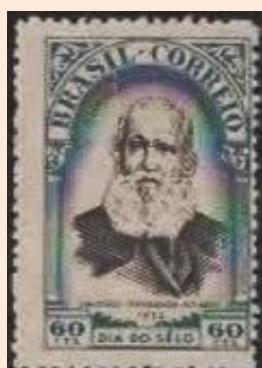
D. Pedro II nas emissões postais comemorativas do Brasil



07.10.1939



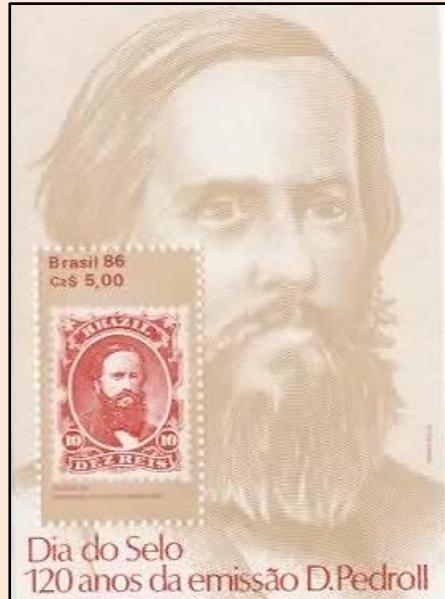
01.08.1943



03.09.1952



02.12.1975



01.08.1986



01.08.1981

D. Pedro II nas emissões postais comemorativas do Brasil



02.12.1987



03.05.1990



29.11.1991

Filatelia na História

270 anos do terremoto de Lisboa

No dia 1º de novembro de 1755, dia de Todos os Santos, um violento terremoto seguido de tsunamis e incêndios, atingiu a cidade de Lisboa causando grande destruição à capital portuguesa. Cidade cosmopolita no século XVIII, Lisboa possuía palácios luxuosos, igrejas e monumentos imponentes, tudo graças ao comércio e suas possessões ultramarinas. Naquele fatídico dia, por volta das 9h30 da manhã, a cidade foi sacudida por um forte tremor de terra, trazendo caos generalizado, morte de milhares de pessoas e destruição de grande parte dos edifícios. O então rei de Portugal, D.José I (1714-1777), confiou a reconstrução da cidade ao ministro Sebastião José de Carvalho e Melo, o Marquês de Pombal, a quem se atribui a frase dita após a tragédia: “*vamos cuidar dos vivos e enterrars os mortos*”.

Lisboa ressurgiu mais bonita, com avenidas largas e bem traçadas, novas construções com estruturas mais resistentes para enfrentar os efeitos de terremotos. O Brasil, na época colônia de Portugal, participou do ônus financeiro para a reconstrução de Lisboa por força de uma contribuição especial instituída por Pombal, que só fez acirrar os ânimos com a já elevada carga tributária, principalmente após a Carta Régia de 1750 que restabeleceu o regime de cobrança do Quinto (imposto sobre o ouro), um dos fatores que levou à Inconfidência Mineira em 1789.



250 anos do terremoto de Lisboa
Emissão: 25.11.2005



Marquês de Pombal
Emissão: 13.05.1999



Dom José I
Emissão: 14.05.1969

Entrevista



O BOLETIM FILATÉLICO tem a honra de entrevistar o **Dr. Raul Moreira, diretor de Filatelia dos Correios de Portugal – CTT**, com sede em Lisboa, e um dos conhecedores da filatelia europeia.

BOLETIM FILATÉLICO – Dr. Raul, o Clube Filatélico Brusquense agradece por ter aceito o convite para esta entrevista. Inicialmente, o Senhor pode fazer sua apresentação nos contando onde nasceu, seus hobbies (sabemos que no esporte é benfiquista); desde quando trabalha nos CTT; em que outras entidades o senhor participa, por exemplo?

RAUL MOREIRA – Entrei para os Correios de Portugal – CTT em 1981. Antes disso tinha já quatro anos de docência universitária na área da Estatística e Probabilidades. O meu hobby actual (depois de uma carreira desportiva a fazer voleibol e judo federados) é ler romances franceses do século XVIII “de cordel”, no original, através da plataforma “Gallica” 😊😊.

Sou de facto simpatizante do Benfica, mas o clube do meu coração, onde jogou meu pai em 1952-58, é o Estoril-Praia, um clube pequeno mas antigo da zona onde vivo. Fui membro do Conselho Fiscal durante 2 mandatos. E atualmente sou Secretário Geral da Associação de Bombeiros Voluntários do Estoril.

BF – Numa entrevista ao jornal Diário de Notícias de Lisboa, em abril de 2017, o senhor afirmou “Podia-se fazer a história da arte em Portugal através dos selos”. Reconhecemos que Portugal é hoje um dos países que emite os selos mais belos do mundo, tanto pela qualidade como pelos temas selecionados. Como acontece a escolha desses temas?

RM – Começamos com uma análise interna das efemérides do ano em causa. Depois lançamos uma consulta nacional a pedir temas (tudo isto começa cerca de um ano e meio antes das ocorrências). Por fim, o resultado destas pesquisas é analisado no âmbito de um Conselho Consultivo constituído por membros ilustres da sociedade civil – cada um na sua especialidade, desde a Federação de Filatelia até às “ciências duras” passando pela história, belas-artes, presidentes de Fundações científicas e culturais, e das principais Academias. Depois de tudo isto, um trabalho desenvolvido ao longo de 14 ou 15 meses antes do ano que se pretende ilustrar com selos, temos um “Plano Filatélico” que é aprovado em sede do Conselho de ADM do Correio. A seguir escolhemos nós os artistas com base no conhecimento que temos das respetivas expressões formais de arte e design, para cada tema.

BF – Os selos nos proporcionam muitas histórias acerca das suas emissões. Por exemplo, conta-se que na primeira emissão de selos do Brasil, em 1843, deveria constar a imagem do imperador D. Pedro II, mas para não “borrar” seu rosto, foi substituída pelos números 30, 60 e 90 cujos desenhos lembram um olho de boi. Parece que na cerimônia de lançamento do primeiro selo de Portugal, em 1853, com a efígie da rainha D. Maria II, o rei D. Fernando fez uma observação bem humorada. Pode nos contar?

RM – Segundo a lenda, Sua Majestade terá dito ao Inspetor-geral de correios que lhe foi apresentar o selo com a cara da rainha sua mulher que ele (Rei) tinha desenhado, e o carimbou, que “se toda a gente pelo país afora ia desatar a bater na cara da Rainha, ele queria ser o primeiro”. E assim terá nascido a cerimônia de entrada em circulação com a obliteração de 1º dia... É tudo evidentemente fantasioso, mas tem alguma graça.



150 anos do primeiro selo português (1853-2003)

BF – Como o senhor é conhecedor da história, conte-nos, resumidamente, as origens dos Correios de Portugal e suas relações com o Brasil.

RM – Os correios nasceram em Portugal no dia 6 de novembro de 1520, data da carta da Chancelaria Real de D. Manuel I que cria o ofício de Correio-Mor. O nomeado, Luiz Homem, era já um fidalgo da “puridade” do Rei, seu emissário nas cortes europeias onde tomou conhecimento do projeto Thurn und Taxis na Baviera, de onde terá tirado a ideia para instalar em Portugal projeto semelhante. Não chegará a limitação de espaço para mais discorrer sobre esta matéria tão vasta, mas

apenas 2 ou 3 ideias: Com os Descobrimentos aumentou exponencialmente a necessidade de um evoluído (para o tempo) sistema de transportes. E quem o desejou e fez pressão foi a classe dos Mercadores.

E quanto ao Brasil, é evidente que não obstante existirem relatos de atividade postal muito anterior (o correio-mor do Brasil data de 1663), foi decerto a instalação da Corte portuguesa no Rio de Janeiro no tempo das invasões napoleónicas (D. João VI) que levou ao maior desenvolvimento da sua rede postal.

BF – Senhor coleciona uma temática filatélica específica?

RM – Não coleciono nada de selos ou qualquer tipo de objeto filatélico. Porque estou demasiado perto da “fonte” e não seria justo para os outros filatelistas. Aliás, tudo o que comprei e me foi oferecido durante os 44 anos que levo de correios vai ser agora (dentro de dias) doado por mim ao Correio de Portugal.

BF – Os CTT são privatizados? Qual o número de cartas com selos que passam todos os dias pela empresa? Como é o serviço de entrega dessas correspondências aos destinatários?

RM – Os CTT são privatizados desde 2013. Uma empresa em free float de capitais (não tem accionista maioritário). Por dia estimo que seria selado cerca de 6% a 7% de todo o correio que é tratado. O serviço da “pequena posta” – distribuição domiciliária a pessoas e entidades - é ainda efetuado, embora não com periodicidade diária. Por norma 2X por semana com exceção dos Registos.

BF – Atualmente os CTT tem contato com os Correios do Brasil? Existe alguma área específica de colaboração e parceria entre as duas empresas?

RM – Devem existir muitas áreas de colaboração. Mas conheço mal outras matérias e muito bem o que se passa na Filatelia, desde o tempo em que a Lais Scuotto dirigia o assunto do vosso lado. Excelentes relações até ao dia de hoje!

BF – Nos tempos atuais, de transmissão instantânea de mensagens e imagens por via eletrônica, qual é, na sua opinião, o futuro das cartas com selos e dos filatelistas?

RM – Vai tornar-se numa atividade de nicho de mercado. Nunca mais vamos obter o número de colecionadores do passado, mas os que ficarem serão os mais dedicados e empenhados. A Filatelia Clássica (século XIX) aproximar-se-á das áreas do grande colecionismo (pintura, arte em geral, antiguidades). Em Portugal temos observado que para o caso das “novidades” selos recentes, existe um certo revivalismo por parte de empresas e de entidades que gostam de divulgar quem são e o que fazem através dos selos. Temos de saber aproveitar.

BF – O senhor recebe as edições digitais e impressas do BOLETIM FILATÉLICO, editado pelo Clube Filatélico Brusquense. Qual a sua avaliação sobre o conteúdo da revista; tem alguma sugestão para melhorar as futuras edições?

RM – Muito boa qualidade editorial E ARTIGOS DE MUITO INTERESSE. Evidentemente que mais focados no Brasil, mas a Revista é brasileira não é?

BF – Dr. Raul Moreira, agradecemos sua atenção e a entrevista concedida. Deixamos o espaço livre para outras considerações que deseja registrar.

RM – O amor não se ensina, tem de ser experimentado. E a filatelia será um pouco a mesma coisa. Hoje, ontem e amanhã. Se em África nunca houve, se na Europa e América está quase a deixar de ser, dá-nos esperança o comportamento de alguns mercados asiáticos onde a nossa arte continua pujante.

Lisboa, setembro de 2025



Museu Nacional dos Coches
A história de Portugal através dos selos

COLEÇÃO EDUCAR E INSTRUI
Boletim Filatélico
publicação para colecionadores e todos que
valorizam o conhecimento



Viajando com o Imperador (II) (e outras histórias)



D. Pedro II, o Imperador viajante, visitou o Egito em 1871 e 1876. Navegou pelo rio Nilo, andou no lombo de burros, presenciou a dança dos dervixes, participou de conferências com egíptólogos. Esteve em Alexandria, Cairo e outras cidades, com extensa programação incluindo visita às pirâmides de Gizé e outros monumentos do passado faraônico em verdadeiras “expedições” científicas e investigativas em busca de conhecimentos.

PRIMEIRA VIAGEM (25.05.1871 a 30.03.1872)

Visita as Pirâmides – No dia 4 de novembro de 1871, D. Pedro foi visitar as pirâmides de Gizé; ele escreveu em seu diário (mantida a grafia original):

“Parecem pequenos [os monumentos] até chegar a eles e só se faz idéia da altura da grande pirâmide quando se observam os que por ela treparam e vão-se tornando cada vez mais pigmeus. Subi facilmente ajudado pelos árabes e no cimo [da pirâmide de Quéops] reunimo-nos mais de 30. Logo que atingimos o alto da pirâmide soltamos muitos hurrahs, agitamos os lenços....” Ali, no cimo do monumento, D. Pedro escreveu o seu nome *“com um grosso lápis dado por um árabe”*.

“A descida não foi tão incômoda, apesar de ter de pular a pés juntos degraus de quase 2 metros de altura, embora aparado e mesmo carregado pelos ágeis árabes...”

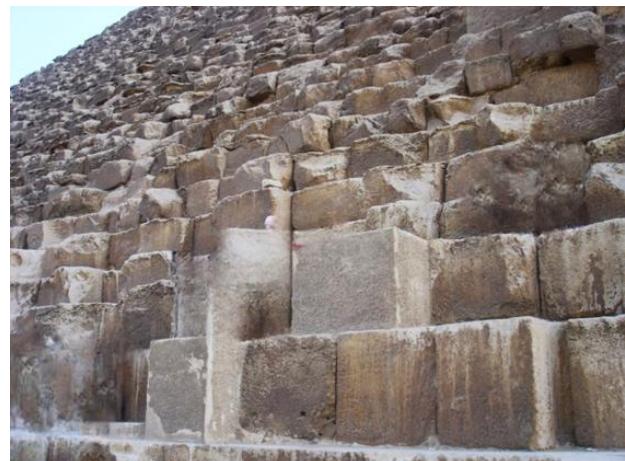


D. Pedro II (seta) e comitiva em Gizé – 4.11.1871
Fonte: Wikipédia (domínio público)



Pirâmides de Gizé
Coleção: JPKF

O Imperador visitou o interior da pirâmide de Quéops, engatinhando em alguns trechos; assim como fez no alto da pirâmide, gravou o seu nome na câmara onde se encontra o sarcófogo do faraó. As outras pirâmides, de Quéfren (filho de Quéops) e de Miquerinos (neto de Quéops) também foram contempladas por D. Pedro II, além da Esfinge, que ele achou “muito feia com seu narigão achatado”. Esses monumentos foram construídos entre 2.600 e 2.520 a.C.



Pirâmide de Quéops – blocos de pedra de quase 2 metros de altura que foram escalados pelo imperador

Foto/arquivo: JPKF, outubro 2008

Segundo relatos, o Imperador deu um cansaço na comitiva, pois tudo queria ver e nada lhe escapava aos olhos durante pouco mais de quinze dias no Egito.

Procedente de Lisboa, a comitiva imperial chegou ao Rio de Janeiro no dia 30 de março de 1872, sendo recebida com grandes festas encerrando a primeira viagem de D. Pedro II ao exterior.

SEGUNDA VIAGEM (26.03.1876 a 26.09.1877)

A segunda viagem do imperador ao exterior incluiu no roteiro os Estados Unidos da América, Canadá, vários países da Europa e novamente o Egito.

Como na viagem anterior, para evitar gastos ao governo o imperador não se utilizou de navio da frota brasileira; embarcou com a imperatriz Teresa Cristina e comitiva no navio americano Hevelius, com todas as despesas pagas por ele mesmo.

Depois de visitar várias cidades dos Estados Unidos e da Europa, o imperador rumou para o Egito, onde chegou em dezembro de 1876. Sempre fascinado pela civilização egípcia, fez várias incursões pelos monumentos milenares, dos quais destacamos:

Colossos de Mêmnon – Localizados na cidade de Tebas, nas proximidades de Luxor, os Colossos de Mêmnon são duas estátuas enormes representando o faraó Amenófis III, que governou entre 1388 a 1351 a.C, período caracterizado pela prosperidade, paz e esplendor do antigo Egito. As estátuas eram as guardiãs do templo do faraó, que foi destruído devido às inundações do rio Nilo e retirada de materiais.

Assim escreveu o imperador em seu diário: “*Dia 20 de dezembro de 1876 – Às 5 ½ da manhã deixei o vapor para tornar a ver os colossos de Menon [já tinha avistado, de longe, durante visita a outros monumentos no dia anterior]. Antes do sol nascer já os distinguia, na planície, distantes de meia-légua.*



Representam Amenófis III; as estátuas encostadas ao trono e as que estão de pé são: à direita, a de sua mulher Tuet e à esquerda a de sua mãe Motemu, que não lhe atingem a altura dos joelhos..... Tendo um árabe subido ao ombro de um dos colossos, pude melhor avaliar-lhe o tamanho.”



Colossos de Mêmnon, representam o faraó Amenófis (Amenhotep) III

Foto/arquivo: JPKF, outubro 2008



Faraó Amenófis III
Coleção: JPKF

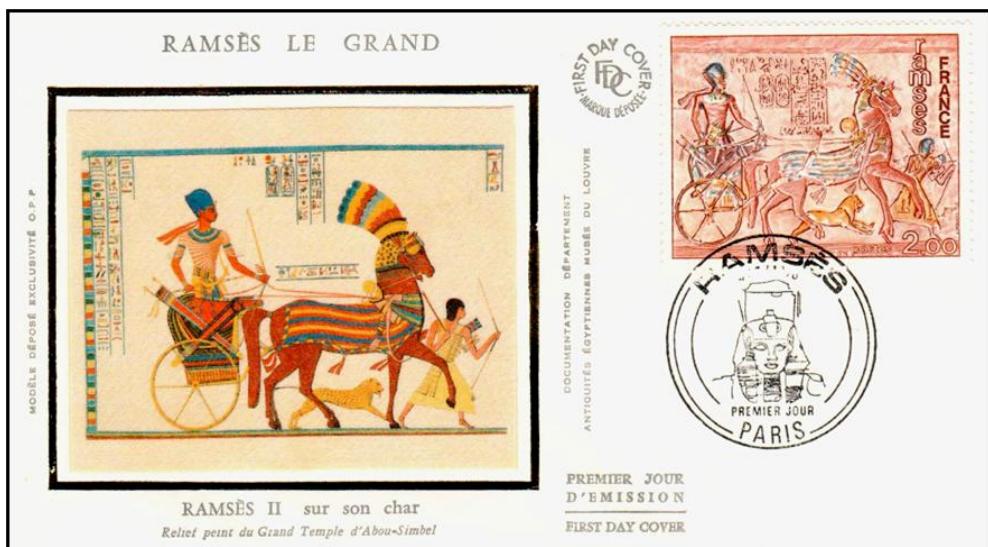
Abu-Simbel – Os templos de Abu Simbel foram construídos por ordem do faraó Ramsés II, iniciados por volta de 1.284 a.C. e concluídos aproximadamente 20 anos mais tarde. Escavados na rocha, estão localizados no sul do Egito, na região da Núbia.

No dia 30 de dezembro de 1876, o imperador registra em seu diário: “2h 40’ [da tarde]. Chegamos a Abu-Simbel (margem direita). Fui imediatamente conhecer os templos. O menor é dedicado a Hathor..... O segundo templo, o maior em direção ao sul, mostra em sua face principal quatro estátuas colossais de Ramsés com mais de 20 m de altura, sentadas, talhadas na rocha do mesmo modo que a do templo menor. Constituem um conjunto belíssimamente trabalhado.....”

Por iniciativa da UNESCO, entre 1963 e 1968 os templos de Abu-Simbel foram deslocados 61 metros acima da sua posição original e 200 metros mais longe face a construção da Barragem de Assuan e do Lago Nasser, que elevaria o nível do rio Nilo. Esse assunto foi objeto de artigo no BOLETIM FILATÉLICO, edição nº 36, março/abril de 2021.



Templo de Abu-Simbel e faraó Ramsés II
Coleção: JPKF



Dom Pedro II visitou ainda o Vale dos Reis, os templos de Luxor e Karnak e muitos outros sítios arqueológicos do Egito. No dia 26 de setembro de 1877 já estava de volta ao Rio de Janeiro.

FONTES CONSULTADAS:

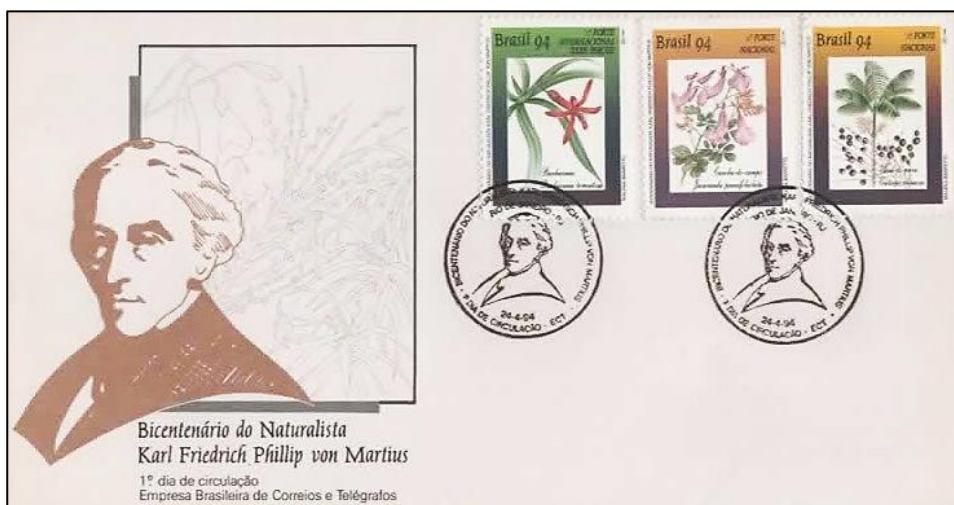
- GRALHA, Julio.** *Os diários de Dom Pedro II no Egito.* São Paulo: LVM Editora, 2022.
- LYRA, Heitor.** *História de Dom Pedro II – Fastígio 1870–1880.* Belo Horizonte: Editora da Universidade de São Paulo; Livraria Itatiaia Editora Ltda, 1977.
- XAVIER, Leopoldo Bibiano.** *Revivendo o Brasil-Império.* São Paulo: Artpress Indústria Gráfica e Editora Ltda, 1991.
- LELLIS, Francisco; BOCCATO, André.** *Os banquetes do imperador.* São Paulo: Editora Senac São Paulo; Editora Boccato, 2013.
- REZZUTTI, Paulo.** *D. Pedro II: a história não contada.* São Paulo: Casa da Palavra, 2019.
- KRIEGER FILHO, Jorge Paulo.** *Anotações de viagem ao Egito,* 2008.



Diligência – Garmisch-Partenkirchen – Baviera - Alemanha

Cartão-postal circulado em 23.06.1986

Acervo: Clube Filatélico Brusquense



Bicentenário do nascimento do naturalista

Karl Friedrich Phillip von Martius

Von Martius chegou ao Brasil em 1817 na comitiva da arquiduquesa Maria Leopoldina da Áustria, que casou-se com D. Pedro I. Realizou pesquisas botânicas, zoológicas e mineralógicas em vários estados do Brasil e explorou a bacia do rio Amazonas.

Emissão 24.04.1994 - Correios do Brasil - Coleção JPKF

Notícias

Correios tem novo presidente

No dia 26 de setembro tomou posso o novo presidente dos Correios, Emmanoel Schmidt Rondon, que substitui Fabiano Silva dos Santos. “Economista formado pela Universidade Federal Fluminense e com MBA em Administração de Empresas pelo Ibmec, ele chega aos Correios com foco em resultados, sem perder de vista o papel social que a empresa desempenha no país”, divulgou a estatal.

No primeiro semestre de 2025 os Correios tiveram um prejuízo acumulado de R\$ 4,4 bilhões, contra um déficit de R\$ 2,6 bilhões de todo o ano de 2024.



Os filatelistas aguardam ansiosos o retorno das emissões postais; em 2025, até 23 de outubro, não foi lançado nenhum selo comemorativo.

Entidades se manifestam sobre ausência de emissões postais

Diversas entidades filatélicas tem se manifestado sobre a longa ausência de emissões postais comemorativas pelos Correios do Brasil neste ano de 2025. Dentre elas está o **Clube Filatélico Maçônico do Brasil**, que nos enviou cópia da correspondência de 1º de outubro dirigida ao novo presidente da estatal, Emmanoel Schmidt Rondon.

No texto, fazendo referência à importância da filatelia no mundo e no Brasil, 2º país emissor de selos postais, em 1843, o presidente da entidade, filatelista Dr. Renato Mauro Schramm, registra:

“A ausência de qualquer emissão filatélica em 2025 não é apenas um fato administrativo: é um apagamento simbólico e histórico de uma tradição que atravessa mais de 180 anos. Trata-se de um retrocesso grave, especialmente em um momento em que deveríamos estar reafirmando e valorizando nossa identidade cultural e nosso compromisso com a memória coletiva.”

Aguardemos, pois, a manifestação da presidência dos Correios.

Notícias

Sociedade Numismática de Joinville



Da esq/dir: **de pé** - Edson Elias Citadin, Paulo E. Mello Ribeiro, Ricardo Ragucci Souza, Fabio Barni Pescumo, Guilherme Gon Wiemes; **sentados** - Gabriel Amaral Lourenço, Fabrício Sardinha Bendilatti e Marcos V. Marques Gonçalves

No dia 4 de outubro tomou posse a nova Diretoria da Sociedade Numismática de Joinville - SNJ (Biênio 2026-2027), que está assim constituída: **Presidente**: Fabrício Sardinha Bendilatti; **Vice-Presidente**: Marcos V. Marques Gonçalves; **Diretor Patrono**: Gabriel Amaral Lourenço; **Diretor Institucional**: Ricardo Ragucci Souza; **Diretor Financeiro**: Edson Elias Citadin; **Diretor de Eventos**: Fabio Barni Pescumo; **Diretor Técnico**: Paulo E. Mello Ribeiro; **Coordenador Juniores**: Guilherme Gon Wiemes.

Desejamos uma excelente gestão.

90 anos do Clube Filatélico Brusquense

Por ocasião dos 90 anos de sua fundação, em 21 de julho último, o Clube Filatélico Brusquense recebeu mensagem de FELICITAÇÕES do **Clube Filatélico e Numismático de Poços de Caldas, MG**, da qual destacamos o seguinte trecho:

“Os 90 anos deste clube não celebram apenas o tempo, mas também o compromisso contínuo com a cultura e o estímulo à educação através do colecionismo. Que esta data inspire novas gerações a descobrir nos selos, cédulas e moedas muito mais que objetos. Verdadeiros fragmentos da história que conectam o passado ao presente. Poços de Caldas, 14 de julho de 2025 – Ednan Dias Neto – Presidente”

Agradecemos ao Presidente e demais associados do CFNPC pela homenagem.

Notícias

Agradecemos também a mensagem recebida da presidência da FEBRAF:

"Parabéns ao Clube Filatélico Brusquense! Vida longa e sempre com o mesmo dinamismo! 22.07.2025 - Dr. Rogério Deditis, filatelista e presidente da FEEBRAF."



Luciana Pasa Tomasi, representando a Sociedade Amigos de Brusque, faz a entrega de placa comemorativa aos 90 anos do CFB



Pronunciamento do Vice-Prefeito de Brusque, André Batisti
21 de julho de 2025

Dos leitores para a redação

Enviamos para a nossa leitora **Barbara Wittig**, membro da ArGe Brasilien, residente em Erlangen, Alemanha, envelope contendo peças filatélicas produzidas pelo Clube Filatélico Brusquense; em resposta recebemos as seguintes mensagens, que agradecemos:



Sobre o selo e o carimbo dos 90 do Clube Filatélico Brusquense:

“Caro Jorge, muito obrigada pelo maravilhoso envelope comemorativo (foto) e pelo restante do conteúdo da sua carta, que chegou aqui hoje (4.9.25). Fiquei muito feliz em recebê-la. Atenciosamente e tudo de bom para os próximos anos”.

Sobre o BOLETIM FILATÉLICO nº 63 – setembro/outubro 2025:

“Muito obrigada pelo Boletim nº 63. Nota para a página 10: Estive recentemente em Trier, no final de julho, para a exposição estadual sobre Marco Aurélio: Um “imperador filósofo”, comandante militar e poeta.



Do leitor **Carlo Krieger**, diplomata e ex-embaixador do Grão Ducado de Luxemburgo no Brasil, recebemos envelope com selo e carimbo em homenagem a Jean-Philippe Bettendorff, missionário que atuou no Brasil entre 1659 e 1661.

Memória Filatélica e Numismática de Santa Catarina



ADESG – Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra
A Associação Filatélica e Numismática de Balneário Camboriú foi fundada em 1971; atualmente encontra-se desativada
Acervo CFB

Carimbos comemorativos lançados pelo Clube Filatélico Brusquense



1960
1º centenário
de Brusque



1966
Cenário do Clube
de Caça e Tiro Araújo
Brusque



1981
1º centenário da
emancipação política
de Brusque